



FERNANDO HENRIQUE, com o ministro da Educação, Paulo Renato (à esquerda), e o governador Geraldo Alckmin (semi-encoberto pelo presidente) na fábrica da Natura

‘ÃO, ão, ão, queremos cassação’

Saturnino diz a estudantes que acordo contra CPI pode ter influência na Comissão de Ética

Jorge William

Bernardo de la Peña

• O relator do processo que apura a violação do painel do Senado, Saturnino Braga (PSB-RJ), disse ontem temer que o acordo PMDB-PSDB-PFL que teria sido feito para sepultar a CPI da Corrupção influencie a decisão da Comissão de Ética sobre a punição de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF).

— Acredito que possa vir a ter (influência), mas farei tudo para que não tenha. Tenho que acreditar que os senadores do Conselho de Ética têm suficiente isenção moral para não deixar decidir o voto por um acordo partidário espúrio e renegado pela nação — disse.

Recebido ontem na PUC do Rio pelos estudantes aos gritos de “ão, ão, ão, queremos

cassação”, Saturnino participou de debate promovido pelo projeto Democracia Direta. O senador acha que o governo não saiu fortalecido com o acordo que impediu a criação da CPI:

— É impossível conter o avanço do anseio popular pela mudança do comportamento político. Esse processo é irrevogável. O governo é o maior desgastado e o maior enfraquecido foi o próprio senhor Fernando Henrique Cardoso, que mostrou à população o quanto teme a CPI. Quem deve é quem teme — disse o senador, que ouviu dos alunos pedidos para que seu relatório recomende a cassação dos senadores.

Os estudantes preparam para quarta-feira manifestação no Centro do Rio a favor da CPI da Corrupção e pela cassação de Antônio Carlos e de Arruda.



SATURNINO BRAGA debate com estudantes na PUC